

O TREINAMENTO ESPORTIVO DE FUTSAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PROJETO SOCIAL

Nome: Alexandre Rodrigues dos Santos

Acadêmico do curso de Bacharel de Educação Física do Centro Universitário Salesiano- Unisales- santosrodrigues81@hotmail.com

Orientador(a) Bruno de Almeida Faria

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professor do Curso de Educação Física da Unisales

RESUMO

O presente artigo buscou dissertar acerca do Treinamento Esportivo de Futsal para crianças e adolescentes de um projeto social situado na cidade de Vitória /ES. Projeto esse Fundado por um professor de Educação Física, voltado para crianças e adolescentes carentes, que busca ensinar para esses jovens além do Futsal como modalidade de esporte e disciplina. O método escolhido para essa pesquisa foi a qualitativa. O projeto hoje conta com a participação de cerca de 200 crianças e adolescentes. Portanto considera-se que o futsal como modalidade de esporte veio para contribuir, para efetivação das políticas de educação além de ser mais um espaço de trabalho para o professor de Educação Física.

Palavras-chave: Treinamento, Futsal, Projeto social, Crianças, adolescentes.

ABSTRACT

This article sought to discuss Futsal Sports Training for children and adolescents from a social project located in the city of Vitória/ES. This project Founded by a Physical Education teacher, aimed at needy children and teenagers. That seeks to teach these young people beyond Futsal as a sport and discipline. The method chosen for this research was qualitative. The project currently has the participation of around 200 children and teenagers. Therefore, it is considered that futsal as a sport has come to contribute to the effectiveness of education policies in addition to being another work space for the Physical Education teacher.

Keywords: Training, Futsal, Social Project, Children, teenagers

1. INTRODUÇÃO

Todos nós sabemos o quão a parte técnica é importante no jogo de futsal. Devido à necessidade dos atletas em se prepararem melhor para as demandas que o jogo apresenta, se faz necessário um conhecimento maior e prática para aumento de suas capacidades e um melhor aproveitamento como num todo.

De acordo com Lucena (1998, apud VOSER, 2003, p 86) define-se a técnica como:

Todo o gesto ou movimento realizado pelo atleta que lhe permite dar continuidade e desenvolvimento ao jogo. É descrita também como uma série infindável de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do jogo. No futsal, as técnicas individuais, empregadas durante a prática do jogo, são adaptadas às condições e situações do jogo a

ao tipo somático do jogador, utilizando a forma mais funcional e econômica para alcançar seu objetivo no jogo. O padrão técnico de cada indivíduo é fundamentalmente influenciado pelos componentes de equilíbrio, ritmo, coordenação geral e coordenação espaço-temporal, enfim, de suas vivências e experiências motoras de um modo geral.

Existem situações em que o gesto técnico para ser executado com perfeição dentro do jogo de futsal está diretamente associado ao desenvolvimento da velocidade (raciocínio rápido em tomada de decisão). Segundo Balzano (2007), os fundamentos técnicos também são utilizados constantemente nas tomadas de decisões, e os gestos motores são de grande velocidade e intensidade.

Idealmente, o jogo de futsal é rápido e as ações ocorrem em espaços reduzidos. Assim, o desenvolvimento de uma boa técnica integrada a uma rápida capacidade de tomada de decisão, é fundamental para a otimização do desempenho e, se esses fatores não forem adquiridos de forma consistente durante a infância e a adolescência, podem comprometer aquisições futuras e a continuidade do envolvimento com a modalidade (Martindale et al., 2005; Ré & Barbanti, 2006; Williams & Hodges, 2005). Segundo Reilly et al. (2000a), a ênfase do treinamento com crianças e adolescentes, deveria ser dada em habilidades técnicas e/ou táticas, com o desenvolvimento das capacidades físicas sendo realizado durante os jogos e/ou jogos adaptados.

Entre os esportes, o futsal destaca-se enquanto jogo de invasão que envolve a participação simultânea de duas equipes em um espaço comum, com peculiaridades que exigem a inteligência dos jogadores (SILVA; GRECO, 2009). Independentemente dos benefícios proporcionados e dos problemas enfrentados, a prática esportiva do futsal nos escalões de formação se desenvolveu, encontrando defensores e opositores entre os profissionais de Educação Física.

Os argumentos frequentemente mencionados contra a participação competitiva de jovens compreendem a concorrência e a rivalidade, os efeitos negativos do excesso de cobrança pela vitória, o relacionamento social diminuído que acaba gerando pessoas introvertidas, além de questões ligadas a doenças e lesões (SAAD, 2002). Por outro lado, os defensores alegam que a competição esportiva é multidimensional, onde o ponto chave, conforme Stein (1988) não é a competição, mas sim o excesso de orientação para o produto, o que pode prejudicar o desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens, afetando aspectos físicos, psicológicos e até sociais.

Os jogos esportivos coletivos compreendem jogos de movimentos regulamentados que têm caráter de competição. Além disso, possuem regras sistematizadas, as quais mantêm a ideia geral de jogo que ordena o confronto entre duas partes para que se atinja um objetivo comum (GRECO, 1995). Da mesma forma, envolvem aspectos socioculturais com enfoque educativo, ligado à formação multilateral do ser humano (GARGANTA, 1992). A educação é à base do equilíbrio social e da cidadania. A formação dos cidadãos começa na infância e precisa ser bem orientada para que se desenvolvam na adolescência e juventude se solidificando assim na fase adulta. Portanto, as iniciativas sociais que buscam oferecer oportunidades e experiências positivas e saudáveis às pessoas são consideradas prioridades em muitos países, inclusive no Brasil.

Entre as camadas sociais menos favorecidas, as dificuldades na formação do cidadão se potencializam, em virtude da falta de oportunidades, da discriminação e de outros fatores. O esporte, especificamente o futebol, integrador social por excelência e amenizador de conflitos sociais, aquecedor da economia local e provedor direto e indireto de empregos, foi o mecanismo encontrado pelo projeto em questão, para

contribuir na formação de cidadãos plenos e conscientes de suas responsabilidades. O esporte sempre teve um caráter social e educativo muito marcante. Além de contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, especialmente atuando em fatores relacionados como a disciplina, a cognição e a socialização, é visto frequentemente como um meio de elevação social.

Dentro desse contexto, tanto ao visar uma melhoria e aperfeiçoamento da parte técnica de atletas adolescentes quanto o caráter de formação social a partir do futebol, abordamos o seguinte tema de pesquisa: a investigação do processo de formação esportiva a partir do futsal. Especificamente, analisaremos os aspectos relacionados à prática de futsal em uma escolinha de um Projeto Social no bairro Caratoíra, na Grande Vitória, principalmente, as categorias sub 10 (7, 8 e 9 anos de idade) e sub 17 (15 e 16 anos de idade).

Interessam-nos investigar quais são as principais metodologias de treinamento para crianças e adolescentes em escolinhas de futsal em Projetos Sociais. Em outro aspecto, tentar compreender quais são os impactos sofridos pelas crianças quando submetidas à especialização precoce em escolinhas de futsal.

Interessa-nos também demonstrar qual a importância do profissional de Educação Física nesses projetos, além de tentar manifestar quais impactos sociais estão diretamente ligados nas crianças e adolescentes inseridas no projeto em questão e apresentar quais benefícios sociais para esses alunos.

De maneira inicial, em breve conversa o treinador relatou que as crianças praticavam futsal no projeto em questão por vários motivos, sendo que um deles seria por entender que o aprendizado adquirido no futsal, poderia ser um fator relevante para formação e sucesso no futebol de campo. De acordo com esse aspecto, temos também como objetivo investigar as principais metodologias de treinamento de futsal para crianças e adolescentes em escolinhas, assim como observar e descrever as atividades de treinamentos táticos, analisar os conceitos dos professores acerca de treinamento físico das crianças e adolescentes, e distinguir as diferentes abordagens empregadas no processo de treinamento técnico.

Muitos atletas, na sua maioria quando na prática de futsal, não passam por escolinhas de futsal na sua iniciação esportiva, 6(seis) aos 12(doze) anos. Assim, ao chegarem à adolescência, muitos desses atletas tem certa defasagem em relação a outros no que tange a parte técnica, mais especificamente nos fundamentos básicos do futsal (domínio de bola, condução de bola, passe, drible, chute, cabeceio, finta). Segundo a Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, a importância dos fundamentos básicos do futsal na formação de atletas contribui na formação dos profissionais de educação física que desejam ser treinadores de futsal.

Para obtenção e melhoria desses atletas na parte técnica, conhecer, desenvolver e ampliar conhecimentos técnicos de futsal se faz necessário para que esses atletas potencializem suas capacidades individuais, e assim, poderão agregar também no jogo coletivo, e mais adiante atingir o alto nível da modalidade. Isso se dá no processo de iniciação esportiva que parece ter ligação direta com os processos de especialização. Todavia, não podemos deixar de tentar explicar os benefícios e malefícios que a especialização precoce dentro das escolinhas de futsal pode gerar para os alunos/atletas.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Foi feita pesquisa de campo como a metodologia de observação participante com um professor graduado em Educação Física, treinador da modalidade futsal no projeto social de Caratoíra. Como instrumentos de coleta de dados utilizaram-se as entrevistas semiestruturadas, e as observações realizadas sobre o objeto de análise, registradas em diários de campo. Foram feitas duas (2) entrevistas, dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2021 e dez (10) observações no período de outubro a novembro de 2021.

Uma entrevista semiestruturada é o momento em que o entrevistador realiza uma série de questionamentos ao entrevistado sem a necessidade de seguir rigorosamente uma lista de perguntas previamente estruturadas. Gil (1999, p. 120) explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 REVISÃO HISTÓRICA E DE LITERATURA

3.1.1 História do Futsal

O futsal, esporte que surgiu da fusão do futebol de salão com o futebol de cinco, teve sua origem no Uruguai na década de 30 do século passado, na Associação Cristã dos Moços (ACM) de Montevideú, ainda com o nome de futebol de salão. Devido ao Uruguai ser uma potência futebolística naquela época, a prática do futebol se disseminou pelo país e faltavam campos para jogar e uma das soluções foi improvisar espaços menores como, as quadras de basquete, de vôlei e até salões de festas para a prática do futebol, sendo necessárias algumas mudanças no seu modo de jogar (GRECO, 1998).

Por volta de 1933, o professor Juan Carlos Ceriani foi o responsável por redigir as primeiras regras desse esporte, que começava a ganhar o gosto de adultos e crianças. Baseando-se em alguns esportes ele começou a criar as regras. Do futebol, veio à essência do jogo, do basquetebol, foi copiado as dimensões da quadra, número de faltas, substituições, do handebol, o tamanho de suas traves e área de meta e do polo aquático, regulamentações referentes ao goleiro, o qual não poderia sair do limite de sua área de meta naquela época (GRECO, 1998).

Nessa época, representantes das ACMs do Rio de Janeiro e São Paulo estavam em Montevideú e de lá trouxeram cópias das regras desse esporte para o Brasil. Porém, somente no ano de 1936 é que foi publicado em uma revista de Educação Física, na cidade do Rio de Janeiro, o primeiro escrito sobre futsal nesse país (VOSER, 1998).

Apesar de o futsal e suas primeiras regras terem surgidas no Uruguai, o Brasil foi o grande responsável pela força e expressão que esse esporte tem nos dias de hoje.

Com a prática dessa modalidade pela ACMs de São Paulo e Rio de Janeiro, o futsal chegou aos clubes recreativos e escolas populares, visto que ainda na década de 40, na cidade de São Paulo, foi organizado um grande campeonato aberto de futsal, contribuindo ainda mais para a difusão e propagação desse esporte no Brasil (GRECO, 1998).

Com a popularidade que esse esporte conquistou, algumas associações passam a se mobilizar para torná-lo um esporte reconhecido no país. Dessa forma, Greco (1998) relata que, em 1954 fundou-se a primeira entidade oficial – a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, com sede no Rio de Janeiro. Em 1958 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializa a prática do futebol de salão. Em 1969, é criada a Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão. No final da década de 70 ocorre o desmembramento da CBD e surge no Rio de Janeiro a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

Segundo Greco (1998), outro marco importante na história do futsal ocorre no ano de 1971, quando é fundada no Rio de Janeiro a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), tendo como seu primeiro presidente o brasileiro João Havelange. Nos anos finais da década de 80, ocorre a fusão do futebol de salão com o futebol de cinco (praticado pela FIFA), surge então o futsal, e hoje o mesmo é vinculado a Federação Internacional de Futebol e Amadores (FIFA).

Mais adiante, especificamente a partir da década de 1990, o futebol de salão se associa a FIFA para que possa tornar-se modalidade olímpica e aumentar sua difusão e expansão mundial. Ao se fundir com o futebol de 5 (modalidade reconhecida pela FIFA), suas regras¹⁵ foram alteradas, surgindo assim o futsal (SAAD, 2002). A partir de então, as regras do futsal tiveram alterações constantes, modificando também as condicionantes físicas, técnicas, táticas e psicológicas.

3.1.2 Características do Futsal

As características serão apresentadas em forma de um quadro

(continua)

| Quadro 1: Principais características do jogo de futsal | |
|---|--|
| Plano Regulamentar | i) O espaço disponível por jogador é de 80m ² , sem qualquer tipo de restrição, como acontece no handebol (área do guarda redes) ou no basquetebol (área restritiva); ii) O regulamento prevê a existência de faltas acumulativas, descontos de tempo e um número ilimitado de substituições de jogadores (semelhante aos desportos de pavilhão); iii) Tempo de jogo efetivo. |
| Plano Energético | iv) Elevada solicitação do metabolismo glicolítico (Maclaren et al. 1988; Molina, 1992); v) Esforço de natureza intermitente e aleatória; vi) As mudanças de direção e sentido, assim como as travagens bruscas são frequentes; vii) A possibilidade de efetuar um número ilimitado de substituições permite a recuperação de níveis elevados de fadiga, possibilitando o |

| | |
|----------------------|--|
| | aumento do ritmo do jogo. |
| Plano Técnico | viii) Exigência de um apurado nível técnico, e elevada velocidade de execução (Fraschetti, 1989); ix) O controlo da bola com a planta do pé, e o remate com a ponta do pé são dois gestos técnicos muito característicos; x) Elevado número de contatos com a bola, assim como de situações de finalização. |
| Plano Tático | xi) Os esquemas táticos mais rudimentares (2:2), assemelham-se aos habitualmente utilizados no hóquei em patins; xii) A defesa individual pressionante em todo o campo começa a ser difundida, apesar de ainda prevalecer a defesa mista; xiii) Nas movimentações ofensivas, os bloqueios, típicos do basquetebol são cada vez mais frequentes; xiv) Recurso frequente a situações de 1x1 no ataque (Chaves e Amor, 1998); xv) A utilização do guarda redes como um elemento integrante do processo ofensivo em situações de desvantagem no marcador, é já uma realidade; xvi) Rápida alternância entre as situações de ataque e defesa (Chaves e Amor, 1998); xvii) Crescente exigência de jogadores polivalentes, com uma elevada capacidade e rapidez de decisão. |

Fonte: OLIVEIRA (1999).

3.1.4 Regras do Futsal

As regras serão apresentadas por meio de um quadro

| REGRAS BÁSICAS DO FUTSAL | |
|---|--|
| (continua) | |
| REGRA 1 - QUADRA DE JOGO | Dimensões: máximo de 42 m de comprimento e 22 de largura e mínimo de 25 m de comprimento e 15 de largura; Área de meta: 6 m para quadras com largura superior a 17 metros e de 4 m para largura inferior a 17m Penalidade máxima: distância de 6 metros Marca do Tiro livre sem barreira: 10m |
| REGRA 2 - A BOLA | bolas de tamanho e peso diferenciados por categoria e sexo; |
| REGRA 3 - NÚMERO E SUBSTITUIÇÃO DE ATLETAS | Cada equipe com 5 atletas um dos quais o goleiro Mínimo para início do jogo: 3 atletas Mínimo para continuação do jogo: 3 atletas Número ilimitado de substituições |

| | |
|---|---|
| REGRA 4 - EQUIPAMENTOS DOS ATLETAS | <p>É proibido o uso de qualquer objeto reputado pelo árbitro como perigoso ou nocivo à prática do desporto.</p> <p>O goleiro usará uniforme com camisa de cor diferente dos demais atletas, sendo-lhe permitido, com exclusividade, para fins de proteção, o uso de calça de agasalho.</p> |
| REGRA 5 - ÁRBITRO PRINCIPAL E REGRA 6 – ÁRBITRO AUXILIAR | As suas funções e participações no jogo são praticamente as mesmas, porém, se o árbitro principal e o árbitro auxiliar, simultaneamente, assinalam uma infração e existe uma discordância na interpretação da regra, prevalecerá a decisão de árbitro principal. |
| REGRA 7 - CRONOMETRISTA E ANOTADOR | Cronometrista e o anotador exercerão suas funções do lado de fora da quadra de jogo, próximo à linha divisória do meio da quadra, junto à zona de substituição. |
| REGRA 8 - DURAÇÃO DA PARTIDA | Diferenciada em função das categorias, sexo e regulamentos específicos das competições. |
| REGRA 9 – BOLA DE SAÍDA | Deverá ser tocada para frente, estando cada equipe na sua respectiva meia-quadra de defesa. |
| REGRA 10 - BOLA EM JOGO E FORA DE JOGO | <p>A bola estará fora de jogo quando:</p> <p>a) atravessar completamente, quer pelo solo, quer pelo alto, as linhas laterais ou de fundo;</p> <p>b) a partida for interrompida pelo árbitro;</p> <p>c) jogada a partida em quadra coberta a bola bater no teto. Ocorrendo esta situação a partida será reiniciada com a cobrança de arremesso lateral a favor da equipe adversária à do atleta que desferiu o chute, na direção e do lado onde a bola bateu no teto</p> |
| REGRA 11 - CONTAGEM DE TENTOS | <p>Não será válido o tento resultante de tiro livre indireto, a menos que a bola, em sua trajetória, toque, ou seja, tocada por qualquer outro atleta, inclusive o goleiro, colocados dentro ou fora de sua área de meta.</p> <p>Será nulo o tento originado de qualquer arremesso do goleiro adversário ou de arremesso de meta por ele executado com as mãos, salvo se a bola, em sua trajetória, tocar ou for tocada por atleta (atacante ou defensor) que não seja o goleiro.</p> |

Fonte: Junior (2016 p.06/07)

| | |
|--|--|
| REGRA 12 - FALTAS E INCORREÇÕES | |
| <p>As faltas do futsal são das seguintes espécies:</p> <p>a) Faltas Técnicas;</p> <p>b) Faltas Pessoais;</p> <p>c) Faltas Disciplinares.</p> | |
| FALTAS TÉCNICAS | Considera-se falta técnica aquela em que o atleta comete, intencionalmente infrações basicamente |

| | |
|-----------------------------|---|
| | <p>relacionadas com o contato físico com o adversário e o toque intencional com a mão na bola.</p> <p>PUNIÇÃO: tiro livre direto a favor da equipe adversária no local onde ocorreu a infração, se cometida fora da área de meta do infrator.</p> |
| FALTAS PESSOAIS | <p>Prática falta pessoal um atleta que comete intencionalmente uma das seguintes infrações:</p> <p>a) Sendo o goleiro:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Toca ou controla a bola com suas mãos depois que um seu companheiro a tenha passado deliberadamente com o pé. 2. Toca ou controla a bola com suas mãos ou com os pés por mais de 4 (quatro) segundos, em qualquer parte da quadra de jogo. 3. Após soltar a bola, voltar a recebê-la de um companheiro sem ultrapassar o meio da quadra ou tocada pelo adversário <p>b) Tocar na bola, em jogo, um atleta que não esteja devidamente equipado;</p> <p>c) Permanecer a bola mais de 04 segundos dentro da própria área de meta;</p> <p>c) "Jogo passivo"</p> <p>PUNIÇÃO: tiro livre indireto a ser executado, pelo adversário, no local onde ocorreu a infração. Se dentro da área de meta do infrator, executado sobre a linha de (seis) metros da área de meta no ponto mais próximo da infração</p> |
| FALTAS DISCIPLINARES | <p>a) Entrar na quadra de jogo para recompor sua equipe antes de transcorridos os 2 (dois) minutos ou de sua equipe ter sofrido um tento;</p> <p>b) Infringir, persistentemente as regras de jogo;</p> <p>c) Demonstrar divergências das decisões tomadas pelo árbitro;</p> <p>d) Ser responsável por indisciplina cometida;</p> |

Fonte: Junior (2016 p.07/08).

(Continua)

| | |
|---------------------------------------|--|
| REGRA 13 - TIROS LIVRES | <p>Distância regulamentar: 5 metros em quadras que usam a área de 6 metros e de 3 metros em quadras com área de 4metros</p> <p>Tiro livre indireto: o árbitro erguerá um dos braços sobre a cabeça;</p> |
| REGRA 14 - FALTAS ACUMULATIVAS | <p>São "Faltas Acumulativas" todas as faltas Técnicas, Pessoais e Disciplinares capituladas na regra n.º 12, além das seguintes situações:</p> <p>a) Cartão amarelo de advertência, não originário de falta ou infração, é de anotação obrigatória na súmula como falta acumulativa da equipe.</p> <p>b) Se o cartão amarelo de advertência for aplicado a atleta participante da partida ou integrante do banco de reservas, anotar-se-á na</p> |

| | |
|-------------------------------------|--|
| | <p>súmula de jogo como falta acumulativa da equipe.</p> <p>c) Se o cartão amarelo de advertência for aplicado ao técnico ou treinador, ao massagista, ao médico ou ao preparador físico, anotar-se-á uma falta acumulativa para a equipe.</p> <p>A partir da 6ª falta acumulativa de cada equipe, em cada período de jogo, é vedada a formação de barreira de atletas;</p> |
| REGRA 15 - PENALIDADE MÁXIMA | O goleiro deverá postar-se sobre a linha de fundo e entre os postes de meta até a execução do chute, podendo movimentar-se, sobre a linha de fundo. |
| REGRA 16 - TIRO LATERAL | <p>Apenas vale o gol de lateral se a bola for tocada por algum atleta de linha;</p> <p>A bola deve estar apoiada no solo, colocada sobre ou junto à linha demarcatória da lateral, do lado de fora da quadra de jogo, podendo mover-se levemente.</p> |
| REGRA 17 - ARREMESSO DE META | Deve ser cobrado pelo goleiro e com o uso das mãos, para fora da área de meta sem poder ultrapassar diretamente a meia quadra de defesa |
| REGRA 18 - TIRO DE CANTO | Vale o gol direto tocando ou não no goleiro |

Fonte: Junior (2016 p.08).

3.2 ESCOLINHAS DE FUTSAL, INICIAÇÃO ESPORTIVA, ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE E PROJETOS SOCIAIS

3.2.1 ESCOLINHAS DE FUTSAL

De acordo com o contido nas literaturas sobre o assunto em questão, é salutar citarmos que o futsal sempre esteve inserido no contexto urbano, dentro de espaços como a escola, quadras de bairro e escolinhas. Isso é comprovado conforme afirmação abaixo citada. A prática do futsal em escolinhas se deu ao longo dos tempos pelo crescimento urbano e falta de espaço para se jogar futebol. Para Freire (2003): “As escolinhas de futebol foram criadas somente quando as pessoas dos grandes centros urbanos constatando a escassez de espaços para jogar bola, perceberam que podiam reinventá-los” (FREIRE, 2003, p2).

Com o passar dos anos, devido à grande procura de adolescentes pelo futebol de grama sintética e indisponibilidade de espaços como as quadras de futsal, houve em certo período, uma diminuição da prática de futsal em algumas praças. Ainda assim, o futsal ainda é muito praticado, até os dias atuais em vários locais, principalmente em estados do sul do Brasil, como Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, e dentro do seu contexto histórico manteve sua valorização dentro do cenário nacional, sendo porta de entrada para convocações da seleção brasileira de futsal, uma vez que as maiorias dos atletas que ali praticam tal modalidade são de alto nível técnico e estão sendo também treinados na sua maioria por profissionais com grande capacidade e experiência na modalidade.

Acredita-se que a prática de futsal desde a sua iniciação esportiva, além de promover vários benefícios ao amadurecimento social e pessoal do atleta, considerando também outros aspectos do jogo, poderá contribuir para as fases seguintes da modalidade, até a chegada à fase de alto nível. Entretanto, entende-se que num processo de especialização precoce em escolinhas, poderá influenciar negativamente no desenvolvimento motor e psicológico das crianças.

3.2.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA

Notamos que vários são os conceitos do termo iniciação esportiva, sendo que eles chegam até a se divergir em alguns pontos, entretanto, a maioria mantém uma relação. A iniciação esportiva é um processo de ensino-aprendizagem onde os indivíduos aprendem as primeiras noções técnicas de determinada prática esportiva. É iniciada ainda na infância, por ser nesse período que as crianças passam a desenvolver suas habilidades motoras (VOSER, 2004). A fase de iniciação esportiva que se inicia durante a infância é dividida em três períodos. A fase I corresponde ao período compreendido entre os 7 e 10 anos de idade. A fase de iniciação II está compreendida entre os 11 e 13 anos. A fase de iniciação III representada pela pubescência e é compreendida entre os 13 e 14 anos de idade (OLIVEIRA E PAES, 2004).

Durante a infância o corpo é o referencial da percepção, onde a criança absorve o mundo e manifesta sentimentos. Logo, as atividades devem estar diretamente relacionadas ao desenvolvimento do esquema corporal, tendo no lúdico e no brincar seus alicerces, pois a motivação é o que faz a criança continuar nas atividades (VOSER, 2004). A iniciação esportiva é também o primeiro contato da criança com o esporte de interesse. Suas regras, movimentações e fundamentos vão sendo aos poucos apresentados de forma simples e num nível de exigência compatível com a categoria de trabalho. Para que a criança inicie em uma modalidade esportiva, é necessário que tenha uma iniciação desportiva que será um pré-requisito para que aprenda um esporte, devendo servir de suporte para a iniciação ao futsal. (COSTA, 2007).

Deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança. Gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos, que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança. (MUTTI, 2003, p.21).

Considerando a iniciação esportiva como antônima de especialização precoce, podemos entendê-la como um processo que vai além do simples fato de uma pessoa, geralmente a criança chegar a uma escolinha e permanecer nesta até a prática esportiva competitiva. Pois, acreditamos que ela está relacionada à prática de diversas modalidades desportivas, com aulas dinâmicas, onde não se deve exigir a perfeição dos gestos técnicos e dos aspectos táticos e muito menos estimular a competição exacerbada.

Este processo implicar um aprendizado e posterior treinamento progressivo, direcionando a melhorar e depois aperfeiçoar os diferentes aspectos orgânicos, funcionais, técnicos, táticos necessários ao ótimo rendimento futuro no esporte escolhido. Mas, qual seria a melhor idade para iniciar a prática do futsal? Para Campos (2003):

No mínimo tem que coincidir com a pré-escola e geralmente acontece a partir dos cinco anos de idade. Deve existir um sincronismo perfeito entre essas duas novidades na vida da criança e tanto na escola como no futsal é imprescindível à mediação exercida por bons profissionais. (CAMPOS, 2003, p.17).

A prática do futsal pode ser inicializada a partir dos seis anos de idade, pelo fato da criança nessa faixa etária ter aumentado o seu poder de concentração, obtendo mais informações e melhorando a aprendizagem conseqüentemente. Todavia, para essa faixa etária é importante trabalhar com atividades recreativas, brincadeiras e pequenos jogos, aonde os graus de dificuldades vão aumentando com o tempo. Para conseguir êxito nessa etapa, é necessário que o professor seja qualificado para planejar e organizar suas aulas respeitando principalmente os aspectos biológicos e psicológicos das crianças ali inseridas.

3.2.3 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Com o crescimento dos programas de esportes juvenis, inúmeras crianças buscam a prática do esporte cada vez mais cedo através de clubes, colégios e escolas especializadas. Dentro desse ambiente, é possível perceber que os eventos desportivos, as competições e os treinamentos direcionados às crianças são estruturados com base nos modelos de programas de competição adultos, ou seja, elas passam por treinamentos especializados de maneira precoce, sem adaptação nas regras, no tamanho da quadra e no número de jogadores.

O treinamento especializado precoce no esporte acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas. (KUNZ, 2006, p.49)

Queremos ressaltar que o problema não está apenas na procura cada vez mais cedo pela iniciação esportiva, mas na direção que as escolinhas de iniciação têm dado aos treinamentos, pois na maioria das vezes visam resultados imediatos, com interesses mercadológicos- busca de patrocínios, aumento do número de alunos, mensalidades, entre outros- inserindo assim cada vez mais cedo as crianças em competições que não possuem adaptações para a faixa etária dos participantes.

A criança não é adulta em miniatura. A competição entre criança não deve ter apenas uma redução no tempo de jogo e diminuição do tamanho e peso da bola. Os objetivos, conteúdos e métodos diferem em muitos pontos de vistas daqueles que convêm aos adultos. A aplicação de sobrecarga nas crianças em idade de crescimento é contraindicada por motivos básicos, pois o crescimento encontra-se em sua fase evolutiva e o risco do aparecimento da fadiga e lesões subsiste nas zonas de crescimentos que, situadas nos nossos ossos longos entre a parte tubular e as apófises articulares, e à base de importantes saliências ósseas, servem de ponto de inserção para os tendões e forma igualmente a placa de cobertura das vértebras. (MUTTI, 2003, p. 22-23).

Outro fator determinante na formação de jovens atletas no futsal é o estresse psicológico causado pelas competições que seguem padrões- geralmente cópia de competições adultas de alto rendimento e submetem crianças a um desgaste emocional que acaba acarretando desvios de comportamentos (como o medo, a ansiedade negativa, a omissão etc.) dentro do esporte. (MACHADO & GOMES, 1999).

Notamos também que o atleta pode sentir-se incomodado com a presença dos pais quando está em atividade. Um relacionamento desgastado entre pai e filho pode ser a causa dessa desmotivação, pois a imagem que os pais passaram ao filho durante toda sua infância pode causar algum trauma levando a criança a ficar com medo de se expor perante eles. No entanto, acreditamos que se a família tiver uma boa relação o acompanhamento dos pais durante as aulas e os jogos podem ser encarados de maneira positiva pelos filhos: “durante as aulas, verificamos a grande pressão que os jovens estão submetidos por parte dos professores/treinadores, pais, torcedores e dirigentes esportivos.” (MELO & MELO, 2006, p.29).

Contudo, existem também casos em que esta presença é altamente positiva. Casos em que, com a presença dos pais ou amigos e parentes, pode haver melhora do desempenho para mostrar a todos aquilo que foi conseguido. Portanto, o relacionamento que o atleta tem e tiveram com os pais, o modo que este atleta foi criado, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isto vai influenciar o atleta e seu modo de agir, do início da atividade física até o treinamento e competição. (MACHADO & GOMES, 1999, p. 68-69).

Em suma, podemos dizer que não existe uma idade certa para o início da prática do futsal, no entanto, especialistas aconselham a iniciação desse desporto a partir dos 6 (seis) anos de idade, sendo que até os 12 (doze) anos a criança não deve estar envolvida em competições que visem um alto rendimento e um nível de estresse físico e mental elevado. Pois, a busca por resultados leva a família, amigos, técnicos, entre outros a pressionarem desde cedo as crianças a buscarem sempre a vitória. Essas influências externas, aliadas ao treinamento precoce mal planejado e executado, são malélicas para o desenvolvimento motor, biológico e principalmente psicológico da criança, pelo fato delas estarem submetidos a jogos sem adaptações a sua realidade. Não respeitando assim a individualidade de cada uma delas: nível de cognição, capacidade psicomotora entre outras.

3.2.4 PROJETOS SOCIAIS

Ao direcionarmos nosso olhar para a relação entre a prática de futsal e projeto social, é importante observar uma relação entre o aumento da vulnerabilidade social e um rol de programas e ações que proporcionam possibilidades de intervenções junto aos jovens, principalmente quando se enfrentam as mazelas ainda remanescentes em nosso Estado brasileiro (pobreza, violência e exclusão social). Mas, a par das diversas formas pelas quais esse tema possa ser entendido, parece que alguns apontamentos levam a uma aproximação maior acerca das interfaces envolvendo o Estado e os Projetos Sociais, considerando as fragilidades da execução dessas políticas públicas, principalmente na aplicação em níveis do poder público municipal relacionado à educação, ao esporte e ao lazer dos jovens (GUEDES et al., 2006).

Para Souza (2004, 2006) e Rocha (2012), vários fatores contribuíram para a maior atenção dada pelo Estado na área das políticas sociais, mas destacam a adoção de políticas restritivas de gasto, que passaram a dominar a agenda da maioria dos países, em especial, os em desenvolvimento, como forte aliada da ampliação dessas políticas. Ou seja, o desenho e a execução de políticas públicas, tanto as econômicas como as sociais, ganharam maior visibilidade, possibilitando o incremento de projetos e organizações de cunho sociais.

Em virtude dessa nova agenda social, gradativamente, a juventude deixou de ser

compreendida como apenas a fase de transição para a vida adulta ou como um problema social aterrorizante para a sociedade. A juventude passou a ser entendida como um “sujeito de direitos” que demanda políticas públicas específicas (BRASIL, 2013; NASCIMENTO, 2014).

Como se expressou anteriormente, todos os projetos usam alguma ferramenta para formar esse cidadão e uma dessas ferramentas é o esporte. Segundo Gallahue e Ozmun (2001), o esporte é considerado um valioso meio que desenvolve em cada indivíduo a sua moral e que reduz a agressividade, sendo assim, podem ser trabalhados valores como respeito, regras, caráter e cooperação.

Através das atividades passadas para os indivíduos, pensa-se primeiramente no que é, para que serve essa atividade, o que vai contemplar passando esse tipo de atividade, através do esporte, pode-se trabalhar a coletividade, o respeito aos colegas, que é de suma importância, trabalhar valores positivos que se deve ter em uma sociedade, respeitar as regras do próprio jogo, ter controle de si, aprender a lidar com as diferenças. Com todos esses fatores determinantes, podemos formar um cidadão de bem e que será uma liderança na sociedade convivendo harmoniosamente com todos.

Souza et al. (2010, p.1) afirmam que “Grande parte destes projetos está voltada a crianças e adolescentes pobres em situação de ‘risco social’ ou de ‘vulnerabilidade social’, e tem como meta ocupar o tempo livre deles. Igualmente, por meio do esporte, pode-se trabalhar a formação, pois é na infância e na adolescência que se molda o futuro cidadão e se faz isso por meio da sua ocupação, trocando-se a rua pelo projeto.

A ideia que os autores logo acima citados trazem é relevante no aspecto de que vários projetos sociais estão para, efetivamente, ocupar o tempo dos indivíduos, para tirá-los da rua, onde encontra todo tipo de risco, drogas, violência, tráfico etc. A grande maioria dos projetos sociais é destinada a crianças e adolescentes com o intuito de que os indivíduos são mais abertos a receberem instruções, passando valores éticos para esses indivíduos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meados de 2010, o professor Matheus Nascimento, deu início ao trabalho voluntário com as crianças e adolescentes da sua própria comunidade, disponibilizando através de seu conhecimento enquanto profissional de Educação Física, a realização de atividades físicas no espaço desportivo do próprio bairro, mais especificamente o futebol de salão (futsal). O Projeto foi estruturado e as aulas tiveram início com treinamentos na Praça de Caratoíra.

O início foi de grande luta, pois havia grande dificuldade na aquisição dos materiais necessários para as práticas das atividades propostas, tais como: bola, cones, redes, coletes. O objetivo inicial do referido projeto era promover ações que através do esporte auxiliassem no desenvolvimento social do aluno e melhorasse sua relação com o mundo, corroborando na formação de cidadãos éticos e responsáveis, criando oportunidades em busca de uma evolução social em longo prazo. Com o passar dos anos e seu crescimento dentro da comunidade, foram formadas equipes de futsal, que posteriormente viriam a participar de competições estaduais da modalidade.

Diante disso, sem fugir do objetivo inicial do projeto, os envolvidos começaram a olhar também com mais atenção para outros aspectos na formação de seus alunos/atletas,

como por exemplo, a relação entre a Iniciação Esportiva, Especialização Precoce e Metodologias de ensino dentro do referido projeto. E, atualmente a escolinha conta com 200 matriculados.

Com o objetivo de ocupar o tempo ocioso de crianças e jovens, principalmente, dos bairros Caratoíra, Alagoano, Santa Tereza e Santo Antônio e promover integração social através do esporte (futsal), o projeto Caratoíra Escolinha de Futebol (CEF), fundado em 1º de setembro de 2010 pelo professor de Educação Física Matheus Djalma Pinto Nascimento, fica localizado na Praça Antônio Ferreira Marques, no bairro Caratoíra, CEP: 29025-684, pertencente a cidade de Vitória no estado de Espírito Santo/ES. No início as aulas eram ministradas apenas na Praça de Caratoíra, entretanto, com o passar dos anos passaram a ser realizado também no Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves (Tancredão), assim sendo até os dias atuais.

No distinto projeto as aulas são distribuídas de acordo com cada categoria que está descrita abaixo:

4.1 Treino para os alunos de 7, 8 e 9 anos de idade (categoria Sub 10)

Esta categoria conta com 18 atletas de linha, mais 3 goleiros, e cada treino tem a duração de aproximadamente 50 minutos. Ministrado sempre pelo professor Matheus, com auxílio de um treinador de goleiros e um voluntário do projeto que cursa ensino superior em Educação Física.

1º Treino: Antes de começar o treino propriamente dito, o professor reuniu todo o grupo por cerca de 5 minutos para saber quais as condições gerais (física e psicológica) de cada um para realizar o treino na sua íntegra, e para repassar informações de como seria conduzida a atividade (metodologia utilizada). Uma coisa que me chamou a atenção, é que o professor perguntou a todos os alunos sobre suas respectivas notas na escola, e quem tivesse com nota baixa, não iria treinar.

Após 5 minutos de alongamento e aquecimento, foi trabalhado o desenvolvimento de atividades básicas, domínio de corpo e manipulação de bola com atividades lúdico-recreativas (com e sem bola) com os alunos por cerca de 20 minutos. Após isso, foram mais aproximadamente 10 minutos de treino de posicionamento na quadra (sem bola), e por fim, 10 minutos de jogo coletivo. Notou-se que este treino teve intervenção direta do professor em todas as atividades, exceto nas atividades lúdicas.

2º Treino: Após 5 minutos de alongamento e aquecimento, foi desenvolvidos atividades de recepção, passe (passe e parede), passe, parede e movimentação, passe, parede e movimentação complexa, drible e chute, por cerca de 20 minutos. Após isso, realizado o coletivo entre as equipes por cerca de 20 minutos, sendo observado que o professor deixou correr um pouco mais solto, sem tanta intervenção. Nesse caso foi observado também, que o auxiliar era quem sugeria as trocas dos atletas nos times e que os alunos tiveram um pouco mais de dificuldades nas atividades de parede e movimentação complexa conforme aumento da intensidade. A atividade de drible foi livre, sem intervenção do professor e seu auxiliar.

3º Treino: Após 5 minutos de alongamento e aquecimento, foi trabalhado as atividades de passe, parede e finalização, condução, cabeceio e finta por cerca de 20 minutos. Após isso, treino de jogo coletivo por cerca de 20 minutos. Ao final desse treino, foi treinado algumas cobranças de pênaltis. Observou-se um bom aproveitamento das finalizações, percebi os atletas mais concentrados nesse fundamento.

4º Treino: Realizado atividades de marcação e proteção e controle de bola por cerca de 20 minutos. Ensinaamentos de postura (joelhos flexionados, perna uma na frente da

outra, braço solto e ficando na ponta do pé, sempre trocando de peso de perna para poder ter poder de reação na hora de dar o bote, tanto frontal como lateral), indução (os atletas induziam o adversário sempre a levar a bola para o canto), principalmente com os mais habilidosos, Em seguida treino coletivo por cerca de 20 minutos.

5º Treino: Após 5 minutos de alongamento e aquecimento, foi realizado treino de antecipação, percepção de jogo, e de como cercar e dar o bote (este último sempre com diminuição de espaço para com o adversário). As equipes foram divididas e deu-se início ao jogo coletivo, com várias intervenções do professor sobre posicionamento dos atletas em quadra e algumas tomadas de decisão.

Foi aplicado esse treinamento com todos os alunos, exceto com os goleiros, que treinam separadamente com o treinador específico. O professor foi fazendo adaptações (intensidade) de acordo com o desenvolvimento dos alunos.

Observou-se que o professor deliberou a maior parte do treino para atividades situacional de jogo. No jogo coletivo propriamente dito, os sistemas de jogo mais utilizados no treino coletivo foram o 2x2 e o 3x1 e no que diz respeito aos treinos físicos, esses eram sempre leves a moderados, e combinados com alguma atividade com bola, como por exemplo, atividades de passe + circuito físico, sempre com uso de cones. Não foi realizado treinos físicos intensos para esses alunos.

4.2 Treino para os alunos de 15 e 16 anos de idade (categoria SUB 17)

Esta categoria conta com 16 atletas de linha e 3 goleiros., num total de 19 atletas. É importante relatar que 14 desses 19 atletas, iniciaram as atividades no projeto social desde os seus 7 anos de idade.

1º Treino: Observou-se que o professor praticamente não propôs atividades lúdico-recreativas para os alunos. Foi feito trabalho de alongamento e aquecimento, mais uns 10 minutos de treino físico (com aumento de intensidade) e logo em seguida já começava trabalhos com bola, tanto na parte tática ou técnica, e logo em seguida treino coletivo de 30 a 40 minutos com apenas um (1) intervalo de 5 minutos. Os alunos treinaram muitas atividades de passe e foi utilizado muito o sistema 2x2, com rodízio, e em alguns momentos a variação para o sistema 3x1.

2º Treino: O treino basicamente foi uma repetição do treino anterior, com algumas intervenções por parte do treinador e seu auxiliar. No jogo coletivo, no seu início, a cada erro ou tomada de decisão precipitada, o atleta era corrigido no ato.

Observou-se que nesse treino o interesse maior não só pelo professor, mas também por grande parte dos alunos em fazer trabalhos apenas com bola, mais especificamente treino de finalização, coletivo, cobranças de pênalti e de tiro livre direto.

Outra observação importante que pude fazer foi a seguinte: Tanto em trabalhos táticos como no treino coletivo (situação de jogo), todos os alunos treinaram em todas as posições de quadra (alas, fixo, ala pivô e pivô), sendo que apenas dois atletas, trabalharam a situação de goleiro linha (por cerca de uns 15 minutos). Segundo o professor, durante os treinamentos anteriores, esses dois alunos vinham desenvolvendo melhor essa demanda por terem maior capacidade de tomada de decisão associado ao chute forte direcionado.

Segundo o professor, essa variação é importante uma vez que o jogo em si, requer de algumas adaptações táticas, e que é trabalhado para que os atletas entendam e potencializem suas capacidades para um melhor desempenho e aproveitamento no jogo.

3º Treino: Foi realizado um (1) jogo-treino com a categoria sub 20 do referido projeto, com duração de dois tempos de 25 minutos. Pude observar que os alunos desta categoria (sub 15), jogaram como se estivessem jogando com atletas da mesma categoria, no que diz respeito a intensidade. Entretanto, percebi que faltando uns 10 minutos para acabar o jogo treino, a equipe sub 20 passou a levar grande vantagem na parte física na maioria das jogadas. Foi aonde a equipe sub 15 (por orientação do professor), começou a fazer a marcação meia quadra. Ao final do treino coletivo, foi dado um intervalo de 5 minutos aproximadamente, e todos os atletas/alunos da categoria sub 15 treinaram cobranças de pênalti. Foram duas cobranças para cada atleta, com melhor aproveitamento dos alunos que chutavam mais forte.

4º Treino: Foi realizado treino de jogadas ensaiadas, como: no tiro de canto com bloqueio de o pivô para o fixo chegar batendo na bola, de contra-ataque com e sem lançamento da bola pelo goleiro, com os jogadores de linha cruzando a quadra em X, entre outras jogadas em situação normal de jogo onde os atletas passaram a ter superioridade numérica em alguns momentos. Isso se deu por cerca de 30 minutos treino, e por fim um coletivo de 15 minutos com a tentativa de execução dessas jogadas.

5º Treino: Após alguns minutos de alongamento/aquecimento, foi realizado treino coletivo por cerca de 40 minutos, com várias intervenções do treinador/professor. Observou-se um apuro maior nos fundamentos, uma concentração típica de jogo nas tomadas de decisão e uma intensidade grande por parte dos alunos/atletas.

4.1 ENTREVISTA

4.1.1 Participação, objetivo e relacionamento.

No que se refere à participação dos pais dos alunos nos projetos essa tem que ocorrer de forma a incentivar a criança e não de coibi-la caso o mesmo faça algo de errado, a participação dos pais é de suma importância, pois promove uma aproximação maior ele as crianças e entre o treinador e os pais (GUEDES,2006). Segue uma fala sobre o tema do professor do projeto:

Sim. As atividades do projeto são acompanhadas pelos pais dos alunos. No início do projeto, havia uma tentativa por parte deles de influenciar diretamente no processo, pois eles pais não tinham a real compreensão do objetivo e papel do projeto, e acabavam dando algumas opiniões nos treinos dos alunos, principalmente na categoria Sub 10. Isso era uma influência negativa. Entretanto, com o passar do tempo, esses mesmos pais e outros que viriam a acompanhar de perto o desenvolvimento do projeto, passaram a entender melhor os aspectos ali vividos e até em conversas comigo (professor), passaram a ter papel positivo e fundamental no desenvolvimento do projeto. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

Segundo Azevedo (2011), o combate à exclusão vem sendo intensificado cada vez mais, juntamente com a preocupação do nosso governo com os jovens que se perdem a cada dia no mundo da marginalidade. Para combater isso, um dos meios mais defendidos é o esporte, pois, através dele, se atrai todo tipo de pessoas, independentemente de idade, etnia, religião e afins. Assim, os projetos sociais como o “Futsal Social” existem para dar conta da imensa demanda que existe, onde o

Estado não consegue sozinho, tendo como possíveis contribuições o desenvolvimento da cidadania do jovem, por meio de uma prática esportiva de grande apelo cultural. O professor do projeto destaca:

A função/objetivo do projeto é oferecer por meio da prática esportiva na modalidade futebol de salão (futsal), oportunidades e experiências para crianças e adolescentes dos bairros Caratoíra, Alagoano, Santa Tereza e Santo Antônio. Além de integrar essas pessoas socialmente contribuindo para a sua formação como cidadãos. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

No que se refere ao relacionamento do aluno com seu treinador o estudo treinador-atleta (RTA) diz que existe uma ligação entre eles que é mutuamente e causalmente interligados no que diz respeito aos seus sentimentos, comportamentos e até mesmo seus pensamentos que causam sua proximidade e comprometimento com as atividades e com as competições (JOWETT & NEZLECK, 2012; JOWETT & SHANMUGAM, 2016). O professor do projeto sobre o tema:

Esse relacionamento (professor-aluno ou treinador-atleta) é de extremo respeito de ambas as partes. Isso é fundamental para o andamento do processo. Os alunos são elogiados e chamados atenção por mim quando necessário seja na esfera da vida pessoal ou em alguma situação do dia a dia de treino, mas tudo dentro dos limites, com educação, até porque isso é um dos pilares desse projeto, que é dar bons exemplos e ensinamentos para esses jovens evoluírem como pessoa. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

4.1.2 Intensidade e Recreação dos treinos

Com relação à Intensidade, Dietrich, Durrwachter e Schaller (1984) diz que o treinador é quem deve elaborar exercícios que se adequem a cada jogador e que possam lhe proporcionar a sensação de estar em quadra competindo. Segue as palavras do professo investigado:

A intensidade aplicada nos treinos físicos da categoria Sub 10 é de leve para moderada, e sempre com atividades e exercícios de forma combinada com treino técnico. Isso se dá porque no meu entendimento, a criança não é e não precisa ser muito exigida fisicamente, além de assimilar melhor o outro tipo de treino (no caso o técnico). Já na categoria Sub 15, a intensidade é de moderada para forte, com um tempo maior de duração, e quase que sempre combinada com atividades técnicas. Aplico o treino desta forma entender que os alunos desta faixa etária já têm condições de receber uma quantidade maior de carga de exercícios. Geralmente são elaboradas por mim algumas atividades combinadas de força e velocidade. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

O lúdico deve ser visualizado como mediador no ato de ensinar e de aprender, devendo ser uma ferramenta de aprendizagem, devendo ser didático e de relevância para o professor e para o aluno. O professor deverá utilizar de todos os materiais pedagógicos lúdicos que estiver ao seu alcance, para resgatar e garantir uma educação sadia e de qualidade (SILVA; OLIVEIRA, 2016). Como o professor afirma sobre o tema:

São propostas atividades lúdicas/recreativas para todos os grupos que inseridos neste projeto. A duração de tempo dessas atividades é que varia de acordo com a categoria. Geralmente proponho mais atividades desse tipo no

início dos treinos, para descontrair as crianças e deixá-las mais soltas para as próximas atividades. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

Segundo Santos, (2000, p. 59), “educar não se limita a repassar informações, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Educar é preparar para a vida”.

4.1.3 Competições

Voser (2004) deixa explícito que o futsal não deve ser referencial de competição e rendimento para as crianças na iniciação, já que elas possuem uma relação afetiva e prazerosa com o esporte e a busca por uma especialização precoce pode fazê-la desistir ainda na infância. Sobre o tema o professo destaca:

Isso ocorre porque temos o objetivo de conseguir o melhor resultado possível dentro da competição e perto das competições há uma motivação maior dos atletas em assimilar o que é passado nos treinos, de forma a melhorar seus respectivos desempenhos. Os treinos passam a ser mais detalhados, mais voltados a situações do jogo em si. Geralmente são mais intensos no treino coletivo. Minha intervenção é maior quando um colega chega mais duro no outro, pois não é intenção ver um aluno/atleta sair machucado do treino. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

No que diz respeito ao treinamento específico existe sim treinos específicos para cada competição onde sua finalidade e conhecer o jogo do adversário, com a apresentação de vídeos das jogadas, para observar os pontos fracos e fortes dos adversários, são ensaiadas jogadas específicas etc. (GARGANTA & OLIVEIRA,1996). Em entrevista o professo destaca:

Sim. Perto das competições costumo trabalhar bem a parte tática do time com e sem a bola. Nesse trabalho tático sem bola, procuro treinar situações de grande pressão na bola e marcação meia quadra. Já com bola procuro treinar jogadas quase que sempre com participação direta do pivô, situação de goleiro linha, além de muitos treinamentos de fundamentos como finalização e situações reais de jogo, como por exemplo jogadas de contra-ataque com superioridade numérica, e as vezes um jogo mais posicional, valorizando a posse de bola procurando sempre as melhores tomadas de decisão. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

4.1.4 Treinos

Os treinos são organizados e pensados com antecedência e seguem um padrão conforme estudos já publicados para que os alunos possam criar rotinas (VOSER, 2002). O professor do projeto destaca sobre o tema:

Os treinos são formados e organizados por meio de um planejamento juntamente com meu auxiliar (voluntário do projeto) estudante do curso de Educação Física e no final sempre ratificado por mim, Matheus. Os treinos são pensados para períodos semanais e divididos por categoria, procurando respeitar o que a gente tem de conhecimento sobre a relação da iniciação esportiva e especialização precoce, além da época do ano e se está perto de competição ou não. (ENTREVISTA, 01/12/2021)

As atividades são elaboradas seguindo padrões pré-estabelecidos pelas escolas de futsal, onde o profissional buscara desenvolver e qualificar o pensamento tático, que

permitirá a criança e ao jovem se engajar e evoluir para cada especialidade (VOSER, 2020). Em entrevista o professor afirma:

As atividades de treinamentos táticos são elaboradas buscando ensinar e aperfeiçoar os movimentos executados com e sem a bola, procurando melhorar as capacidades coordenativas dos alunos para que eles tenham um desempenho melhor no jogo, assim como respeitando seus limites físicos. (ENTREVISTA, 01/12/2021)

Método é um caminho a ser percorrido para alcançarmos objetivos traçados nos planejamentos de ensino e sua principal função é facilitar a aprendizagem, orientando os alunos de forma objetiva com maior segurança e facilidade, conforme afirma Mutti (2003, p. 6), “método é o caminho pelo qual se chega a um fim. É o modo de proceder, é um processo ou técnica de ensino”.

A utilização errônea dos métodos de ensino pode acarretar problemas para o desenvolvimento global das crianças, o que torna imprescindível utilizá-los de maneira adequada para nortear as aulas de futsal nessa faixa etária, conforme cita Greco (1998):

O método de ensino deve apresentar ao aluno situações-problemas que estejam adequadas a seu nível de capacidade, fundamentalmente, as psico-táticas, isto é, aquelas que permitirão um melhor aproveitamento dos conceitos táticos, interrelacionados com a aplicação da técnica, permitindo assim ao aluno solucionar tarefas e problemas do jogo, que o levem a vivenciar reforços positivos, motivando-o (GRECO, 1998, p. 45). A seguir vejamos o posicionamento do professor do projeto:

No início do projeto utilizavam-se os métodos global e misto, pois as equipes estavam em construção e naquela época não havia o pensamento em disputar competições, toda semana entrava novos alunos. Com o passar dos anos e a aquisição de conhecimento melhor sobre a modalidade, nas categorias com alunos com menos de 12 anos de idade, utiliza-se mais o método parcial e o método analítico. Já com os alunos acima de 12 anos de idade, utiliza-se o método integrado, até os dias atuais. (ENTREVISTA, 01/12/2021)

Método Analítico ou Parcial

O princípio analítico-sintético, também é chamado de método parcial, ensino por partes, fragmentação das atividades, pautadas no ensino das técnicas, onde o Professor parte do ensino dos fundamentos, como partes isoladas e somente após o domínio desses fundamentos é que se passa para outro nível, sempre do mais fácil para o mais difícil, do simples para o complexo (GRECO, 1998).

Método Global

Santana (2004), afirma que neste método, busca-se sempre a ideia central do jogo, ou que suas estruturas básicas estejam presentes em sua parte metodológica. A utilização desse método favorece a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos alunos e seus principais objetivos são: a) tomada de decisões, permitindo assim solucionar problemas que decorrem durante a partida; b) facilitar a compreensão da verdadeira estrutura do jogo com fases ofensivas e defensivas.

Método Misto

Barbieri (2004) define que o método misto consiste na prática de exercícios isolados e a utilização da iniciação ao jogo através de pequenas formas jogadas do esporte que se pretende ensinar. Logo, dependendo do objetivo da aula, o professor pode

ênfatizar o curso de pequenos jogos (base do método global) ou a execução de exercícios de forma isolada (base do método parcial).

Método Situacional

O método situacional consiste na realização de cursos de jogadas básicas extraídas de situações reais do jogo formal. Essas situações podem aparecer de forma isolada ou em combinação com outras técnicas e em poucos passos apresentam-se situações típicas extraídas do contexto do esporte que se pretende desenvolver (GRECO, 2008).

Método Cognitivo-Situacional

Este método consiste na fusão do método situacional com o desenvolvimento de diferentes processos cognitivos inerentes a modalidade esportiva, ou seja, desenvolvendo paralelamente a capacidade tática através da integração de diferentes processos cognitivos (GRECO, 2008).

A utilização do método situacional, o aluno é confrontado, pela primeira vez, com uma realidade onde seja capaz de desenvolver suas capacidades técnico-táticas simultaneamente, pois será exigida do mesmo durante a aula a execução da técnica, junto a tomada de decisões.

Neste método, ênfatiza-se mais no aprendiz e suas capacidades de compreensão nas relações envolvidas durante o jogo, pois ênfatiza predominantemente os aspectos técnicos/táticos, visto que o aluno deverá resolver uma tarefa/problema com base em sua experiência anterior e a escolha para resolver a situação implica na execução de uma técnica (GRECO, 2008).

No que diz respeito ao treinamento tático no geral elas possuem a mesma estrutura iniciando-se pelo aquecimento com ou sem bola, e em sequência treinos com técnicas específicas para cada modalidade (SAAD, 2002). Em entrevista o professor do projeto afirma:

Atividades que visam com que os alunos aprendam e aperfeiçoem fundamentos como o passe, o chute, o drible, deslocamento, entre outras ações dentro da quadra. Isso é aplicado com certo padrão de treinamento em todas as categorias do projeto, respeitando as dificuldades dos atletas e observando sua evolução. (ENTREVISTA, 01/12/2021)

4.1.5 Especialização precoce

Esse processo de especialização precoce no futsal em escolinhas que visam o rendimento e a busca por resultados imediatos em competições que assemelham a forma de disputas dos adultos, tem influenciado negativamente o desenvolvimento motor e psicológico das crianças praticantes. Como o professor do projeto destaca:

Não é objetivo especializar precocemente os alunos. Mas também entendo que ajustes sempre terão que ser feitos dentro do processo para que isso não ocorra. Afirmo que neste projeto é que próximo as competições, os treinamentos acabam sendo voltados na maioria das vezes para situações reais de jogo visando um desempenho e melhor resultado esportivo. Contudo, procuro sempre respeitar os limites físicos desses atletas. Talvez isso ocorra por uma questão cultural, onde esses alunos por si só pensam no

desempenho. Tento intervir da melhor maneira possível para evitar queimar etapas do processo, mas confesso que é uma tarefa difícil. (ENTREVISTA, 30/11/2021)

Observasse que os professores/treinadores possuem uma preocupação no que tange a especialização da criança desde as fases iniciais, aplicando-lhes responsabilidades nos treinos e em suas práticas diárias o que por sua vez poderá acarretar uma negatividade no futuro desses jovens (MELO & MELO, 2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos sociais voltados para população de baixa renda, atualmente são uma oportunidade que as crianças possuem de estarem mais perto da realização de se tornarem grandes atletas no futuro. Além de proporcionarem as crianças e aos jovens uma oportunidade de estarem fora das ruas. E aprenderem desde a infância a terem disciplina.

O projeto social visitado tende a oferecer a essas crianças e jovens essa oportunidade, pois sua sede está localizada em uma área de comunidades na cidade de Vitória. A escolha do futsal como alternativa de esporte para essas crianças e jovens vem provocando mudanças no comportamento desses jovens e a prova disso é o número de crianças inscritas neste projeto que hoje chega a 200 crianças e jovens. O futsal assim, como outras modalidades de esporte vem ganhando novas roupagens no que tange o aspecto de procura por se tratar de uma modalidade de esporte muito semelhante ao futebol de campo. E que também proporciona benefícios diretos e indiretos para saúde.

Todavia ainda se faz necessário um investimento maior nas políticas de esporte para que se possam alcançar mais e mais crianças jovens de populações carentes. Os projetos sociais hoje fazem parte de mais um campo de atuação dos profissionais de Educação Física, e em especial dentro desses projetos os professores podem desenvolver habilidades além de estarem mais perto das comunidades.

Portanto considera-se que o futsal como modalidade de esporte, apesar de ter por natureza seu peculiar aspecto competitivo, veio para contribuir, para efetivação das políticas de educação além de ser mais um espaço de trabalho para o professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. **Perspectiva em Educação Física Escolar**. Niterói: Número Especial, 1996. Disponível em: < <http://boletimef.org/biblioteca/172/Almeida-Artigo>>. Acesso em: 15 out. 2015.

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: **filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar**. Ed. Autor. Porto Alegre, 2007.

BARBIERI, Fábio Augusto. Futsal: **Conhecimentos teórico-prático para o ensino e o treinamento**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

DIETRICH, K.; Durrwachter, G.; Schaller, H-J.(1984).**Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S/A.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, S. et al. **Projetos sociais esportivos**: notas de pesquisa. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal Fluminense – CNPq, 2006.

GRECO, Pablo Juan. Iniciação esportiva universal 2: **Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.
LUCENA, Ricardo Ferreira. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: sprint 1998.

JOWETT, S., & Shanmugam, V. (2016). Relational Coaching in Sport: its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: Schinke, Jr., McGannon, Kr, & Smith. B. **Routledge International Handbook of Sport Psychology**. New York: Routledge.

JÚNIOR, RICARDO LUIZ PACE. CURSO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICA ESPORTIVA ÁREA: **FUTSAL MÓDULO 1** . CONSELHEIRO LAFAIETE, 2016.

MARTINDALE, R.J.J.; Collins, D.; Daubney, J. **Talent development: a guide for practice and research within sport**. Quest, 57, 353-375, 2005.

NUNES, J. A. B. GONÇALVES, A. C. Especialização precoce no futsal: vantagens e desvantagens. **Revista Digital. Buenos Aires**, n. 120, mai. 2008

OLIVEIRA, L. M. (1999): **Perfil de Actividade do Jovem Jogador de Futsal**, um Estudo em Atletas Juvenis Masculinos. Dissertação Apresentada às Provas de Mestrado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto. 84 Pag.

OLIVEIRA, Valdomiro de. O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: **um estudo acerca do basquetebol**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas/SP.

RÉ, A.H.N.; BARBANTI, V.J. **Uma visão macroscópica da influência das capacidades motoras no desempenho esportivo**. In: SILVA, L.R.R. Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

REILLY, T.; BANGSBO, J.; FRANKS, A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. **Journal of Sports Sciences**, 18, 669-683, 2000a.

REVISTA CIÊNCIA ELETÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, acessível em <http://fait.revista.inf.br>; acesso em 02maio. 2021.

SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: **metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

SANTANA, Wilton Carlos de. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista Unopar Científica, Londrina**, v. 2, n. 1, p. 69-85, dez. 1998.

SANTANA, W. Carlos de. Futsal: **Apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W. Carlos. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? **Revista Digital. Buenos Aires**, n. 85, jun. 2005.

SANTOS, Pires Marli. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico/** Santa Marli Pires dos Santos (organizadora). - Petrópolis, RJ: Voze KISHIMOTO, Tizuko Mochila. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S (Org.). MOLINA NETO, Vicente (Org.). A pesquisa qualitativa em Educação Física: **Alternativas metodológicas**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VOSER, R.C. Futsal: **princípios técnicos e táticos**. - 2.ed. -Canoas, RS: Ulbra, 2009.

VOSER, R.C. Futsal: **princípios técnicos e táticos**. 4. ed. Canoas: Ulbra, 2014.

VOSER, Rogério da Cunha. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS: 1998.

VOSER, Rogério da Cunha. Iniciação ao futsal: **Uma abordagem recreativa**. 3 ed. Canoas: ULBRA, 2004.

VOSER, Rogério da Cunha. GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: **Perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WILLIAMS, A.; HODGES, N.J. Practice, instruction and skill acquisition in soccer: challenging tradition. **Journal of Sports Sciences**, 23, 6, 637-650, 2005.

